

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA CULTURA DO BRINCAR

THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE CULTURE OF PLAY

Recebido em: 27/11/2024
Aceito em 05/12/2024

Raquel Viviane Treuko¹
Angelo Juliano Carneiro Luz²

RESUMO

O presente trabalho teve como discussão e análise os impactos da Pandemia do Covid-19 na cultura do brincar, pois, quando brinca, a criança torna-se ser protagonista de seu próprio conhecimento. A Educação Infantil foi impactada diretamente pela pandemia do Covid-19, cessando os processos pedagógicos que são norteados pelas brincadeiras e interações. O objetivo do trabalho é analisar os reflexos para a Educação Infantil, enquanto etapa educativa, decorrentes da Pandemia do Covid-19. A metodologia utilizada na pesquisa foi a bibliográfica, com caráter qualitativo. Os resultados mostram que a Pandemia trouxe um grande impacto negativo para o desenvolvimento infantil, evidenciando problemas de cunho cognitivo, psicossocial, afetivo, essas alterações comportamentais fizeram um retrocesso no desenvolvimento infantil deixando as crianças com sérios problemas como estresse, depressão, comportamento ansioso, distúrbios do sono e do apetite, irritabilidade, medo, frustração, insegurança e prejuízos na interação social. Conclui-se que a Pandemia do Covid-19 teve impactos negativos para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, acarretando fatores de cunho pedagógico, cognitivo e psicossociais, os estudos apresentam que a maior perda são de cunho linguístico, da escrita e psicossocial.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincar. Covid-19. Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work discussed and analyzed the impacts of the Covid-19 Pandemic on the culture of play, because, when playing, children become protagonists of their own knowledge. Early Childhood Education was directly impacted by the COVID-19 pandemic, ceasing pedagogical processes that are guided by games and interactions. The objective of the work is to analyze the consequences for Early Childhood Education, as an educational stage, resulting from the Covid-19 Pandemic. The methodology used in the research was bibliographic, with a qualitative character. The results show that the Pandemic had a major negative impact on child development, highlighting cognitive, psychosocial and affective problems. These behavioral changes caused a setback in child development, leaving children with serious problems such as stress, depression, anxious behavior, disorders sleep and appetite, irritability, fear, frustration, insecurity and impairment in social interaction. It is concluded that the Covid-19 Pandemic had negative impacts on the integral development of children in Early Childhood Education, causing pedagogical, cognitive and psychosocial factors. The studies show that the greatest losses are linguistic, writing and psychosocial.

Keywords: Learning. To play. Covid-19. Child Development. Early Childhood Education.

1 Acadêmica do Curso de Pedagogia - Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro).

2 Prof. Doutor em Educação pela Universidade de Ponta Grossa. Colaborador pelo Departamento de Educação Física, Campus de Irati da Universidade Estadual Centro-Oeste.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como eixo a importância do brincar na Educação Infantil, devido a seu caráter lúdico, que proporciona inúmeros benefícios para o desenvolvimento da criança. Por conseguinte, discute também os impactos que a Pandemia do Covid-19 trouxe para as crianças dessa faixa etária. O brincar é um ato essencial nessa fase da vida, que engloba o desenvolvimento físico, mental, social, cognitivo, intelectual, psicológico, no processo educativo, psicomotor afetivo (coordenação, lateralidade, atenção, imaginação, memória, imitação, entre outros). Ou seja, o brincar proporciona que as crianças desenvolvam fatores essenciais para a vida.

Em tempos de Pandemia a Educação teve que se reinventar, principalmente nessa fase tão importante e necessária para a criança. A educação Infantil foi impactada diretamente pela pandemia do Covid-19³, interrompendo a ocorrência presencial dos processos pedagógicos, que são norteados pelas brincadeiras e interações (Bncc, 2017), fazendo-se necessário repensar essa prática, sendo desafiador realizar esse processo de aprendizagem durante a pandemia, já que o convívio social foi interrompido.

Em função do distanciamento social, ocorrido diante da pandemia da Covid-19, as atividades escolares foram suspensas e hábitos e rotinas tiveram que ser repensados e mudados para o desenvolvimento dos pequenos. Deste modo, os questionamentos essenciais que guiaram a investigação foram qual a importância do lúdico para essa faixa etária, diante do isolamento social e a ausência de seus pares? Como desenvolver os aspectos intelectuais, psicológicos, cognitivos, motores, social e afetivo em um espaço restrito?

Desse modo, o presente artigo objetivou-se analisar os reflexos para a Educação Infantil, enquanto etapa educativa, decorrentes da Pandemia do Covid-19. Para tanto, realizamos uma pesquisa do tipo bibliográfica sendo, “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” [...] e o levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes [...] (Pizzani et al., 2012, p. 54) tendo como aporte teórico Kishimoto (2010, 2001), Vygotsky (1994, 1987), Sommerhalder e Alves (2011), Sales e Faria (2012), Fantacholi (2009), entre outros que falam sobre a temática e compreendem que o brincar é a ocupação mais significativa e fundamental para a criança nessa faixa etária.

O estudo se delinea como pesquisa bibliográfica, uma vez que utiliza o levantamento de fontes como procedimento metodológico. A pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44). Assim, a metodologia utilizada na pesquisa caracteriza-se revisão da literatura de natureza qualitativa.

Os dados serão coletados com base em diversas biografias realizadas em teses, periódicos, artigos científicos, que tratam da temática em questão, que corroboram com a importância do brincar para a criança nessa fase.

Para melhor orientar o leitor o texto está estruturado em quatro seções: Inicialmente apresentamos o conceito do brincar e sua importância para as crianças. Em seguida, dis-

³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-Cov-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (Brasil 2019).

cutimos o brincar na Educação Infantil. Posteriormente discorreremos sobre o impacto que a pandemia do Covid-19 trouxe para o brincar. Por fim, abordamos as discussões e análise dos dados levantados seguida das considerações finais.

CONCEITUANDO O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA

Por meio das brincadeiras, a criança é inserida em um mundo cheio de descobertas e imaginação. De acordo com Sommerhalder e Alves (2011, p. 13), “por meio da brincadeira a criança testa seus limites e seus medos, é assim que ela satisfaz seus desejos”. Os autores acrescentam que, “é por meio da brincadeira que a criança aprende e constrói conhecimentos, explorando, experimentando, inventando, criando”.

Sales e Faria (2012, p. 118) destacam que “o brincar é uma das formas privilegiadas de as crianças se expressarem, relacionarem-se, descobrirem, explorarem e conhecerem sua realidade física e social”, pois as brincadeiras trazem o caráter cultural e histórico, as brincadeiras fazem parte do universo infantil seja de forma direta ou nesses momentos que a criança reproduz seu cotidiano e suas experiências ao brincar e ao construir seus brinquedos.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI, (Brasil, 2008) o brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. Ajuda a criança a formar conceitos, selecionar ideias e se socializar.

Kishimoto (2001) ressalta que enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos. Essa “ação possibilita a criatividade e o uso de sua personalidade integral, assim acrescenta que é somente sendo criativo que o sujeito descobre o eu.” (Winnicott, 1975, p. 80). Dessa forma, a criança passa a estabelecer vínculos entre as características do papel assumido e suas competências, bem como, as relações que possuem com outros papéis.

Deste modo, Piaget (1971) destaca em seus estudos que, quando a criança brinca assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objetivo não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui. Assim, em sua teoria o brincar representa uma fase no desenvolvimento da inteligência, marcada pelo domínio da assimilação sobre a acomodação, tendo como função consolidar a experiência passada.

Os estudos realizados por Vygotsky (1994) apontam que os processos psicológicos são construídos a partir de injunções do contexto sociocultural. Seus paradigmas para explicar a brincadeira infantil são apresentados na filosofia que concebe o mundo como resultado dos processos históricos sociais que alteram não só o modo de vida da sociedade, mas, inclusive as formas de pensamento do ser humano.

Assim, o autor conceitua o brincar como sendo:

Uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (Vygotsky, 1987, p. 37).

Com essa afirmação conclui-se que é fundamental compreender que as brincadeiras contribuem não só para o desenvolvimento cognitivo, mas, também o motor, o social e o físico. Deste modo, vai agregando conhecimento e passa a compreender como funciona o mundo e as coisas a sua volta.

De acordo com Fantacholi (2009) a criança aprende enquanto brinca, ou seja, a brincadeira se torna um meio de comunicação no dia a dia da criança facilitando o processo de aprendizagem onde acontece a construção da reflexão, autonomia e criatividade na relação entre jogo e aprendizagem.

A autora enfatiza que é importante a conscientização dos pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve ser vivenciada na infância de maneira prazerosa não sendo somente lazer e sim um ato de aprendizagem e desta forma, o brincar proporciona a criança regras constituídas por si e em grupo, ajudando a integração do indivíduo na sociedade.

Segundo Fantacholi (2009), citada em Zanluchi (2005, p. 91):

[...] “A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia.”, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida.

Nesse contexto, Fantacholi (2009) apud Oliveira (2000, p.19), “afirma que o brincar sendo uma atividade livre, não inibe a fantasia, favorece autonomia da criança e contribui para a não formação e até a quebra de estruturas defensivas.” No entanto, educar exprime um cenário de cuidados, brincadeiras e aprendizagem que auxilie no desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal segundo o RCNEI (Brasil, 1998).

Ainda neste contexto, o professor é mediador entre criança e os objetos de conhecimento, sendo parceiro na escola, com função de possibilitar um ambiente rico, saudável e não desigual de experiências educativas e sociais diferentes.

A brincadeira não deve ser apenas recreação, mas fazer parte do plano de aula que Fantacholi (2009) apud Vygotsky (1998) considera que é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, pois, transfere para o mesmo, sua imaginação, cria o mundo de faz de conta. Desse modo, pode se perceber que o mesmo atendeu o meu questionamento e que brincar na educação infantil juntamente com lúdico trabalhado desde os primeiros dias de vida da criança, auxilia a aprendizagem fazendo o indivíduo crescer como um todo.

Na mesma direção, Craidy e Kaercher (2001, p. 103) ressaltam que:

A criança se expressa pelo ato lúdico e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

Na Educação Infantil, as brincadeiras permitem às crianças se expressarem diariamente com atividades dirigidas que as fazem desenvolver suas capacidades motoras cognitivas e sociais, possibilitando-lhes interagirem com o meio onde se encontram inseridas. Para Vygotsky (1994, p. 54) a brincadeira tem:

Um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra.

Quando o professor proporciona momentos lúdicos, isso para a criança tem significados na construção de valores éticos e morais, moldando seu caráter, pois por meio de uma brincadeira ela aprende o certo e o errado, o trabalho coletivo entre tantas outras coisas. Dessa forma:

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressa sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (Kishimoto, 2010 p.1).

Aqui, a autora ressalta a importância do brincar no cotidiano da criança, é nesse momento que ela expressa seus mais variados sentimentos, e aprende, tem liberdade de pensamento, não tem medo e nem se sente coagida pelos adultos, ela é dona de si e assim se desenvolve.

As crianças têm seu próprio mundo, e vivem em um mundo imaginário, sem limites, elas fantasiam e interpretam o universo onde estão inseridas por meio do lúdico. Machado (2003, p. 37) contribui ao destacar que:

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transacionais, distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda.

Deste modo, a criança ao permitir-se brincar tem seu desenvolvimento integral, ela precisa desse momento que é só dela e de mais ninguém, pois, ela explora o ambiente a sua volta e a partir disso, desenvolve sua aprendizagem.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao afirmar que “o brincar é a fase mais significativa do desenvolvimento da criança,” (Froebel, 1896, p. 55) nos remete a refletir que pode ser observado na brincadeira é o desenvolvimento emocional e da personalidade da criança, pois, é por meio das brincadeiras que as crianças traduzem/expressam o que vivem e sentem, permitindo um início feliz para seu desenvolvimento integral.

Segundo Velasco (1996, p. 78) a criança:

Brincando desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

Segundo Friedmann (2012) a principal preocupação da educação deveria ser a de propiciar a todas as crianças um desenvolvimento integral e dinâmico. É importante que os conteúdos correspondam aos conhecimentos gerais das crianças, a seus interesses e necessidades, além de desafiar sua inteligência.

Quando a criança brinca, ela se realiza e cresce, feliz, as atividades lúdicas estimulam e ajudam na inserção com o mundo externo e com o seu próprio, cheio de novas possibilidades. Além disso, estimula à criatividade, o talento, a imaginação, nesse novo mundo aprendem a explorar descobrirem e serem surpreendidas.

Nessa fase o professor tem papel fundamental na vida da criança, este deve possibilitar situações para que a criança possa desenvolver os valores humanos existentes em seu ser, para que a mesma possa interagir de forma integral, participando e agindo dentro de uma moral e ética responsável contribuindo para uma relação verdadeira permeada por princípios morais.

A ação do professor de Educação Infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (Brasil, 1998, p. 43).

No tocante, a criança aprende a se socializar e a respeitar tanto a sua cultura como a do outro, por meio do brincar ela experimenta e vivencia seu processo social, e, essa prática se dá por meio do conhecimento de mundo, oralidade, pensamento e sentido.

Na Educação Infantil, os jogos e brincadeiras permitem às crianças se expressarem diariamente com atividades dirigidas que as fazem desenvolver suas capacidades motoras cognitivas e sociais. Possibilitando, as mesmas interagirem com o meio onde se encontram inseridas.

Para Vygotsky (1994, p. 54) a brincadeira tem:

Um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da

criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra.

Nesse sentido, Navarro e Prodócimo (2012, p. 634) ressaltam que, “[...] o brincar não é apenas necessidade, mas direito das crianças, onde as instituições de Educação Infantil devem estar organizadas de acordo com as características das crianças e devem valorizar a brincadeira em seus espaços e tempos”.

Diante disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010), por meio da Resolução do CNE/CEB Nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa em seu 9º artigo aponta que “as práticas pedagógicas que compõem a Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”.

Quando o professor proporciona momentos lúdicos, isso para a criança tem significados na construção de valores éticos e morais, moldando seu caráter, pois, por meio de uma brincadeira ela aprende o certo e o errado, o trabalho coletivo entre tantas outras coisas.

Dessa forma, Silva e Santos (2009) defendem que a brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é através dela que a criança significa e ressignifica o mundo, constituindo suas práticas culturais. Portanto, o lúdico na Educação Infantil proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, em que beneficia o desenvolvimento físico intelectual e social da criança.

OS IMPACTOS DECORRENTES DA PANDEMIA DO COVID-19 PARA O BRINCAR

O novo panorama educacional que a Pandemia do Covid-19 trouxe teve um início desesperador e a Educação teve que se reinventar e procurar mecanismos para a construção do conhecimento nessa fase, que desafiou educadores e autoridades em âmbito nacional e mundial.

De acordo com Ribeiro, Braga e Teixeira (2021), em março de 2020 o Brasil foi acometido com a notícia de que uma pandemia estava se disseminando pelo país e pelo mundo, sendo estabelecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que o isolamento e distanciamento social eram a principal estratégia para conter o surto. O vírus do Covid-19 é uma doença causada por um novo Corona vírus denominado SARS-CO-V-2 (Síndrome respiratória aguda grave 2) e os seus primeiros casos foram registrados em final de 2019 na China, na cidade de Wuhan.

Assim, nesse tempo pandêmico (2019-2020) os educadores tiveram que rever suas práticas e propiciar ambientes lúdicos e diversificados que envolvessem as crianças nas aulas remotas, possibilitando que o aprendizado ocorresse no tempo em que estão conectadas. Com a interrupção do convívio social, a educação precisou encontrar maneiras para continuar com suas atividades educacionais.

Reforçam essa ideia, Gama, Cerqueira e Zampier (2021, p. 532) ao ressaltarem que, “[...] ainda estamos tendo que nos reinventar a cada dia tanto como profissionais da área da Educação, quanto como indivíduos em meio à nova realidade”. Assim, observam

Cruz, Menezes e Coelho (2021, p. 12):

O lugar de aprender e ensinar a profissão docente ganham novos contornos e espaços, saem da sala de aula para a tela do computador/smartphone, tablet, etc.; contudo é necessário garantir o diálogo, a escuta, a investigação, a problematização, a análise crítica da realidade.

Deste modo, a atenção está voltada a descobrir diferentes possibilidades e caminhos. E reforçam, “aliar a esperança, a criatividade e o desejo de proporcionar experiências significativas na Educação Infantil pautadas na imaginação criativa” permite que as crianças embarquem em diversas possibilidades que o mundo imaginário propicia agregando experiências e aprendizagens. (Gama, Cerqueira e Zampier, 2021, p. 545).

Nesse tocante, Guimarães, Mattos e Basílio (2020) destacam que a criação de plataformas digitais foi o meio encontrado para que houvesse uma comunicação entre famílias e professores durante o período de impossibilidade presencial. Nesses ambientes virtuais eram disponibilizados imagens, vídeos, textos e brincadeiras que estimulassem a criança e aproximassem da família.

Contribui com esse pensamento Gaidargi (2020) que nos apresenta outras ferramentas utilizadas pelos profissionais para que pudessem encontrar os alunos virtualmente por meio de grupos de WhatsApp e salas de videoconferências, o qual permitiam a continuidade dos processos educativos para evitar maiores prejuízos no ano letivo. Santos (2020, p. 12) complementa que “seria o momento de estarmos preparados para aproveitar as novas tecnologias no sentido de enfrentar os desafios de ensino e aprendizagem”.

Essa situação levantou outra questão importante, a de investir na formação dos docentes para atender as demandas educacionais tecnológicas, pois, muitos não sabiam como lidar com essas ferramentas digitais.

[...] como adaptar os conteúdos e as dinâmicas de sala de aula que agora terão de ocorrer em casa e em conjunto com a família? Como não prejudicar o processo de aprendizagem? Como manter os alunos interessados e engajados nas aulas não presenciais? A tarefa é ainda mais complexa para aqueles que atuam em áreas distantes da tecnologia ou que lecionam na educação infantil (Cunha, Ferst, Bezerra, 2021, p. 572).

Essa reflexão mostrou que foi desafiador preparar um ambiente virtual acolhedor e próximo do que as crianças encontravam nas salas de aula da Educação Infantil. A pandemia afetou a Educação Infantil e as demais etapas de ensino, assim como famílias inteiras que tiveram suas rotinas alteradas em função do isolamento social estabelecido em todo país como forma de prevenção ao contágio da Corona vírus.

Segundo Cunha, Ferst e Bezerra (2021, p. 573) novos desafios apareceram nesse contexto da pandemia, a falta de recursos como “um celular ou um notebook, a falta de capacitação de alguns professores para lidar com essas tecnologias, o difícil acesso aos alunos que moram em zonas rurais e também o despreparo das famílias em relação a aparelhos tecnológicos”.

Assim, professores e toda comunidade educacional adentraram em um novo caminho e tiveram a constatação que os recursos tecnológicos vieram para auxiliar o trabalho

do docente dentro da sala de aula e como se mostrou em tempos pandêmicos fora da sala de aula também, por isso a necessidade da formação continuada de professores.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este trabalho se propôs a discutir como os impactos da Pandemia do Covid-19 tiveram efeitos no desenvolvimento infantil por conta do distanciamento social que privou as crianças da Educação Infantil de ter contato com seus pares e ambientes restritos para sua aprendizagem.

No tocante a criança aprende a se socializar e a respeitar tanto a sua cultura como a do outro, por meio do brincar ela experimenta e vivencia seu processo social, e, essa prática se dá por meio do conhecimento de mundo, oralidade, pensamento e sentido, no entanto, essa vivência foi tirada dela por conta da Pandemia e isso acarretou diversos problemas para o seu pleno desenvolvimento integrais.

O distanciamento social causou impactos para o desenvolvimento infantil, que vão desde psicológicos os quais apresentam distúrbios de sono, baixa imunidade, atraso no desenvolvimento, depressão, baixo rendimento escolar, na medida em que as crianças estão sujeitas a estressores tais como, medo de infecção, frustração, tédio, maior tempo de exposição às telas, a falta de contato com outras crianças e de espaço pessoal em casa e a perda financeira e de entes queridos por conta da pandemia (Givigi et al., 2021; Linhares & Enumo, 2021).

Dessa forma, o desenvolvimento da criança foi prejudicado, pois, sem o contato com seus pares, as experiências práticas da sala de aula, a troca de vivência que as atividades coletivas proporcionam levou as crianças da Educação Infantil a ter sérios atrasos no seu desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social, assim também, tiveram percas no desenvolvimento da criatividade, da imaginação, dos sonhos, entre outras coisas.

Assim, Silva et al. (2022), retrata a partir de uma visão vygotskyana, os efeitos do distanciamento social no contexto da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização, pensando na importância do contato social para o desenvolvimento das crianças e considerando a escola como um dos principais espaços que promovem essa interação.

Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, corrobora com a questão, Sá et al. (2021), ao ressaltar que o ensino remoto faz com que as crianças sejam privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face, cooperação, convivência com as diferenças, compartilhamento de decisões, enfrentamento de desafios, negociação de conflitos, adiamento de gratificações, espera da sua vez, exercício para controle de impulsos, entre outras habilidades e discorre sobre as alterações comportamentais durante a pandemia Covid-19 em crianças em idade escolar, frisando que a mudança repentina nas atividades diárias acarretou diversas alterações físicas e psíquicas.

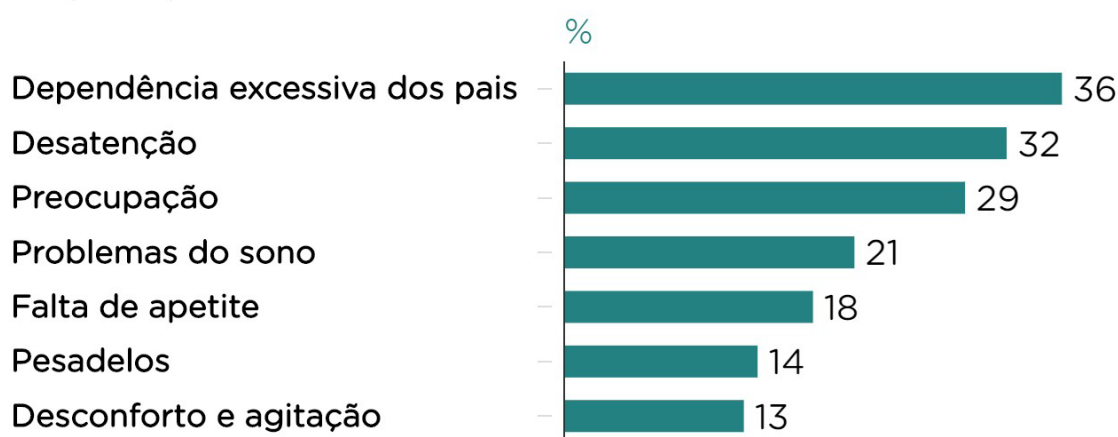
A criança necessita de uma rotina devido à pandemia trouxe uma série de impactos negativos para a vida dos pequenos, o medo e a incerteza, bem como, a mudança brusca em suas rotinas necessárias no momento por conta do isolamento social, levaram a uma série de incidência de ansiedade, estresse não só nas crianças mais em todas as faixas

etárias.

Gaglioni (2020) destaca os efeitos da Pandemia no desenvolvimento infantil. Segundo o autor um estudo feito na China, que teve participação de 320 crianças e adolescentes, aponta que a dependência exagerada dos pais e falta de atenção são os principais problemas reportados por participantes em meio à pandemia. Como podemos observar no gráfico abaixo:

Figura 1: Impacto na saúde mental

Os principais efeitos



Fonte: Repercussões da pandemia no desenvolvimento infantil

NEXO

Fonte: Nexo Jornal (2020).

O gráfico acima apresenta os principais efeitos da Pandemia, que ainda nos dias atuais refletem na sala de aula e na aprendizagem das crianças. Tanto tendo efeito individual ou no convívio familiar. Devido ao estresse e uma série de adversidades, como a desestrutura familiar, a condição financeira pode trazer como resultado a interrupção do desenvolvimento saudável do cérebro, o que leva a mudanças bruscas no comportamento, diminuição da imunidade, ansiedade e depressão.

Com as escolas fechadas e privadas do convívio em sociedade a situação é difícil, pois muitos têm famílias vulneráveis economicamente, a interrupção da aula significa a falta de acesso à merenda, que muitas vezes é a principal refeição do dia, isso também impactou o desenvolvimento não só na Educação Infantil, como também, em todos os seguimentos escolares.

Do ponto de vista pedagógico, há prejuízo no desenvolvimento das crianças de primeira infância, já que nessa fase as crianças precisam de experiências concretas e interativas para consolidar o conhecimento, e aulas digitais não seriam suficientes para isso (Gaglioni, 2020).

A Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também asseguram o direito ao brincar que, neste ano, foi fortalecido com o Marco Legal da Primeira Infância por meio da Lei 13.257 de 2016 a qual em sua íntegra ressalta que:

Sobre brincar, o Marco Legal indica que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças. Também devem zelar pela fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades. (Agência Senado, 2016).

A Convenção dos Direitos da Criança de 1989 enfatiza: [...] “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito” (Agência Senado, 2016).

Segundo o RCNEI, é a partir da brincadeira que a criança constrói seus vínculos afetivos; a partir disso, ela se reconhece enquanto ser humano e seu “estar” no mundo. Por isso orienta a aplicação de atividades lúdicas como algo cotidiano na vida das crianças. Apesar da garantia das leis, ainda se discute muito sobre o papel do lúdico, seus benefícios e desafios na sociedade brasileira (Brasil, 1998, p. 13).

Outro fator também é levantado por Sá et al., (2021) o excesso de peso e baixa autoestima, deixando crianças e adolescentes com agravamento de sobrepeso e obesidade por conta de um maior consumo de alimentos processados que são mais fáceis de adquirir e armazenar. Esse tipo de alimento tem baixo valor nutricional e alto valor calórico.

Também é observado por Souza et al (2020) que as crianças ficam mais sujeitas a um estilo de vida sedentário. O fato de estar restrito ao ambiente doméstico, muitas vezes não tendo espaço para brincar e fazer atividades físicas e falta de vontade das crianças de se movimentar por muitas vezes morarem em apartamentos e por não ter espaço para gastar de energias de maneira ativa, dando tendência a ficarem cada vez mais presos a telas.

Nesse tocante, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), adverte que não é recomendado que crianças com de menos de 2 anos façam uso de telas e, aquelas de 2 a 5 anos, devem ter o tempo limitado a uma hora diária. O excesso do uso de telas pode ser prejudicial ao desenvolvimento infantil, trazendo diversos impactos negativos, como atraso cognitivo, de linguagem e socioemocional, devido a falta do brincar de forma que estimula o imaginativo e a criatividade, além de variações de humor, sono e comportamento (Silva et al., 2021; Rocha et al., 2021; Mata et al., 2020).

Assim, pode-se observar que a Pandemia trouxe impactos negativos para a Educação Infantil sentidos até hoje, o aporte teórico mostrou inúmeros fatores que prejudicaram o desenvolvimento infantil pleno. São fatores de cunho comportamental e psicossocial, essas alterações comportamentais fizeram um retrocesso no desenvolvimento infantil, deixando as crianças menos ativas, sem iniciativa e criatividade, as quais se apresentam sem foco, com comportamento ansioso, depressivas, com transtorno do estresse crônico e agudo, distúrbios do sono e do apetite, irritabilidade, medo, insegurança e prejuízos nas interações sociais (Linhares & Enumo, 2020).

Segundo Silva & Santos (2022) o retorno escolar pós-pandemia destaca-se o papel do psicopedagogo como sendo de extrema importância para auxiliar famílias e as crianças durante o processo de transição de ensino, bem como na avaliação de como as crianças se desenvolveram sem a mediação do espaço escolar. Assim, a atuação do psicopedagogo pode contribuir para uma abordagem de intermediação entre a família e a escola,

construindo uma ponte de possibilidades onde a família possa acompanhar o trabalho pedagógico, evitando frustrações, pode, ainda, auxiliar as crianças a desenvolverem e ou ampliarem habilidades sócios emocionais (Silva & Santos, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar os impactos os reflexos para a Educação Infantil, enquanto etapa educativa, decorrentes da Pandemia do Covid-19, por meio do aporte teórico mostrou-se que a Pandemia do Covid-19 teve impactos negativos para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, acarretando fatores de cunho pedagógico, cognitivo e psicossociais, os estudos apresentam que as maiores percas são de cunho linguístico, da escrita e psicossociais.

○ desenvolvimento das crianças teve dificuldades visíveis, os fatores comportamentais são os que mais se sobressaem, pois hoje temos no espaço escolar alunos ansiosos, angustiados, estressados, inseguros e depressivos, alguns apresentam distúrbios de sono e do apetite. As habilidades cognitivas também foram prejudicadas, pois, sem interação, trabalho em grupo e atividades desenvolvidas dentro da escola a criança se fechou e muitos ainda não conseguem retomar o mundo escolar que só pode ser vivenciado dentro da escola.

Sem essa vivência e troca de experiências entre os pares as crianças não se desenvolveram integralmente, faltou essa convivência na escola para que suas habilidades fossem de fato desenvolvidas. De acordo com Silveira, Lauer e Esquinsani (2021) tais restrições são um obstáculo, pois o brincar e o jogar são vantajosos para estimular o processo formativo dos princípios democráticos, visto que representam a internalização dos papéis sociais, como por exemplo, a tomada de decisão no jogo, que ofertam à criança a possibilidade de ação com o outro, no sentido de cooperação, ou contra o outro, no sentido de respeito aos adversários.

Outro ponto interessante levantado no aporte teórico são os prejuízos cognitivo-linguísticos relacionados ao fracasso escolar, mas nenhum visando identificar o desempenho motor geral das crianças, que de acordo com Rosa Neto et al. (2010) existe uma conexão entre as dificuldades de aprendizagem, o atraso no desempenho motor e condições sociais adversas.

Os questionamentos que guiaram esta pesquisa foram, qual a importância do lúdico para essa faixa etária, diante do isolamento social e a ausência de seus pares? Como desenvolver os aspectos intelectuais, psicológicos, cognitivos, motores, social e afetivo em um espaço restrito?

○ primeiro questionamento é inquietante, já que, segundo Malaquias; Ribeiro (2013), a introdução do lúdico na vida escolar do educando torna-se uma forma eficaz de repassar pelo universo infantil para imprimir-lhe o universo adulto. Promover uma alfabetização significativa a prática educacional. De fato, o lúdico é muito importante para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno da educação infantil, pois contribuem para o desenvolvimento pessoal e social da criança de maneira significativa e prazerosa. ○ isolamento social privou as crianças dessa experiência o que trouxe inúmeros problemas para a vida dos pequenos.

Assim, completa Almeida (2008, p.41), que o lúdico na sua essência, além de

contribuir e influenciar na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento.

A segunda questão é muito complexa uma vez que só no convívio familiar a criança não desenvolverá tais aspectos de forma plena e concreta ela precisa da vivência em sociedade, assim, as relações entre alunos e a escola, deve existir uma troca de experiências na forma de perceber, interferir, criar, sentir e pensar as vivências que os rodeiam. Isso desafia uma formação que seja mais integral e pense no educando como sujeito de aprendizagens, que em seu percurso vai acumulando conhecimentos e saberes necessários para sua vida.

Dessa forma, compreende-se que a busca pela formação integral é, portanto, parte da experiência humana na qual a escolarização vai ocupando lugar central no percurso formativo dos educandos, e a educação é, nesse sentido, expressão do desejo e do direito humano fundamental.

Deste modo, compreende-se que a Educação infantil e o lúdico se completam, pois, o brincar está diretamente ligado à criança, porque o brincar desenvolve os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora e além de tudo deixa qualquer criança feliz. (Maluf, 2003, p.19).

Portanto, se antes do isolamento social provocado pela Covid-19 já havia debates acerca da complexidade do processo de ensino-aprendizagem das crianças, a partir do desenvolvimento deste estudo, esperamos que as discussões sobre este fato, sejam expandidas. Desta forma, faz-se necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas no sentido de auxiliar à elucidação da questão aqui debatida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

AGÊNCIA SENADO NOTÍCIAS. **Brincar é um direito garantido pela ONU e pela Constituição brasileira**. 2016. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/criancas-que-brincam-sao-mais-saudaveis-garantem-especialistas/brincar-e-um-direito-garantido-pela-onu-e-pela-constituicao-brasileira>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13 out. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizes-curriculares_2012.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Disponível em: <portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009>. Acesso em: 08 jun. 2024.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos da Criança**, de 20 de novembro de 1989.

- CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CUNHA, F. de S.; FERTS, E. M.; BEZERRA, N. J. F. O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. **Revista Educar Mais**, 2021, Volume 5, Nº 3, Pág. 570 a 582.
- CRUZ, L. M.; MENEZES, C. C. L. C.; COELHO, L. A. Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandêmico: reflexões freirianas. **Revista práxis educacional** v. 17, n. 47, p. 1-22, ago. 2021. Disponível em: <doi.org/1022481/praxisedu.v17i47.9426.>. Acesso em: 08 mai. 2024.
- FANTACHOLI, F. **A importância do brincar na educação infantil**. Brasil Escola, 2021. Disponível em: <m.monografias.brasescola.uol.com.br/amp/educacao/a-importancia-brincarna-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 02 jul. 2024.
- FRIEDMANN, A (2012). **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. Estados Unidos: Moderna.
- FROEBEL, F. **The education of man**. In: HARRIS, W.T.(Ed.). The international series. New York-London: D. Appleton and Company, 1896, 1897. Vol 5.
- G Aidargi, A. M. M. Ferramentas de EaD na Educação Infantil: Revisitando a Relação da Escola para Crianças com a Tecnologia. **Revista EaD em Foco**, 2020, v.1: e1223.
- GAGLIONI, C. Quais os Efeitos da Pandemia no desenvolvimento infantil. 2020. **Nexo jornal**, São Paulo: 05/11/2020. Disponível em: <nexojournal.com.br/expresso/2020/05/11/quais-os-efeitos-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 08 jun. 2024.
- GAMA, C. V. N.; CERQUEIRA, M. M. de A.; ZAMPIER, P. da P. Educação infantil em tempos de pandemia: quando uma máquina do tempo aproxima as distâncias. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 7, N. 1 – pág. 522-548 janeiro/abril de 2021: “Pedagogias Vitais: Corpo, Desejo e Educação” DOI: 10.12957/riae. 2021.55378.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas,2002.
- GIVIGI, R. C. D. N., CUNHA, A. C. H., BARRETO, L. L. de A., SILVA, G. S., & CONCEIÇÃO, L. C. da. (2021). Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, 16(4), 2903–2921.
- GUIMARÃES, C. S. C.; MATTOS, M. M. de M.; BASÍLIO, P. de M. Educação infantil em tempos de pandemia: em busca das borboletas.2020. **Revista Práticas em Educação Infantil** – vol. 5; nº 6 68.
- KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: <portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 03 out. 2023.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LINHARES, M. B. M., & ENUMO, S. R. F. (2020). **Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil**. Estudos de Psicologia, 37.
- MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.
- Malaquias, M. S.; Ribeiro, S. de S. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <psicologado.com/atualizacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- MALUF, Â. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**.

Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

MATA, I. R. S., C., D. L. S., SALDANHA, C. T., & PICANÇO, M. R. A. (2020). **As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças**. *Resid Pediatr*, 10(3), 1–5.

NAVARRO, M. S.; PRODÓCIMO E. Brincar e Mediação na Escola. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012. Disponível em: <scielo.br/pdf/rbce/v34n3/v34n3a08.pdf/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

OLIVEIRA, V. B. de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Folha informativa sobre Covid-19**. 2020. Disponível em: <www.paho.org/br>. Acesso em: 27 abr. 2024.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

Ribeiro, D. de A.; Braga, A. F. D.; Teixeira, L. **Desigualdade Socioespacial e o Impacto da COVID-19 na população do Rio de Janeiro: análises e reflexões**. *Cad. Metrop.*, São Paulo, v. 23, n. 52, pp. 949-969, set/dez 2021 Disponível em: <scielo.br/j/cm/a/3WJjLRs9WCgwCLZM5ctyk-jm/?lang=pt.>. Acesso em: 20 mai. 2024.

ROCHA, M. F. A., et al. (2021). O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Health Review**, 4(1),3483–3497.

ROSA NETO, FRANCISCO et al. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. In: **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.** v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010. Disponível em: <doi.org/10.5007/1980-0037.2010v12n6p422>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SÁ, G. R., & de FARIAS, H. P. S. (2021). **Os Impactos na Saúde Mental Infantil em Idade Escolar Durante a Pandemia COVID-19**. Epitaya E-books, 1(9), 28–45.

SALLES, F.; FARIA, V. L. B. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo, SP: Ática, 2012.

SANTOS, A. D., & da SILVA, J. K. (2021). O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. **Research, Society and Development**, 10(9), e36110918218–e36110918218.

SANTOS, M. P. **Os desafios da educação infantil no contexto da pandemia covid -19. Integra EAD 2020 – Educação e Tecnologias Digitais em Cenários de Transição: Múltiplos Olhares para aprendizagem**.

SILVA, J. P. F., et al. (2021). Implicações da covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil. **Saúde e Sociedade**, 31, e210287.

SILVA, M. L. G., & FEITOSA, R. C. A. (2022). Os impactos do distanciamento social da pandemia(covid-19) sobre o desenvolvimento da criança: Perspectivas Vygotskianas. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, 12(28).

SILVA, A. F. F.; SANTOS, E. C. M. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Mesquita, RJ, 2009. Disponível em: <ufrj.br/graduacao/procedencia/publicacoes/desafioscotidianos/arquivos/integra/integra/SILVA%20e%20SANTOS.pdf.>. Acesso em: 25 mai. 2024.

SILVEIRA, C. L. A. da; LAUER, M. J.; ESQUINSANI, R. S. S. O sentido do brincar e do jogar na

infância como fundamentos para a construção da democracia social. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Volume 102, N. 262, PAGES 787–801, dez 2021. Disponível em: <doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i262.4175>. Acesso em: 1 mai. 2024.

SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria (2020, 11 de fevereiro). **SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital**. Rio de Janeiro: Autor. Disponível em: <sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>.

SOMMERHALDER, A.; ALVES, F. D. **Jogo e a educação na infância**: muito prazer em aprender. 1.ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2011.

SOUZA, G. C., et al. (2020). A Pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 12(12), e4743–e4743.

VELASCO, C. G. **Brincar**: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WINNICOTT, D. W. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago ed., 1975.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar**: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina: O autor, 2005.